

Bem-Aventurados Os Quebrantados

As Bem-Aventuranças—Parte 2

Mateus 5.4

Introdução: A Ilusão da Felicidade

Um tempo atrás, li a história de um piloto que voava com seu avião comercial sobre um vale no qual corria um belo rio. Ele ficou olhando pela janela tão intensamente que seu copiloto perguntou: “O que você está olhando aí?” Ele respondeu: “Está vendo aquele rio lá embaixo? Eu morava numa casa perto da água. Quando garoto, me sentava à margem do rio e pescava. Toda vez que um avião passava sobre o vale, olhava para cima e desejava estar voando. Agora, toda vez que sobrevoou essa região, olho para baixo e desejo estar pescando.”

Durante os dias de Cristo, a ilha grega de Chipre era um dos locais prediletos para se descansar num retiro pessoal. Hoje, a mesma ilha está cheia de resorts onde ricos e famosos navegam com seus iates e se divertem. A ilha de Chipre era chamada de “a ilha *makarios*” ou “a ilha da felicidade.” O motivo para o apelido era que se dizia que os que moravam em Chipre tinham todas as coisas necessárias para a felicidade: recursos naturais, água fresca, pomares, animais selvagens e belas flores por todo lado. A ilha era independente—os que moravam lá não precisavam ir para outro lugar para encontrar o que precisavam. Chipre era o lugar para morar. Em outras palavras, se morasse ali, a felicidade estava garantida. Os

gregos naturalmente supunham que, se pudessem morar num lugar onde não precisassem de nada ou de ninguém e onde houvesse todo o necessário para sua subsistência e de fácil acesso, eles seriam verdadeiramente felizes.

Mas, no fundo, todos reconhecem que essa definição de felicidade é falha. Independente de onde moramos, gostaríamos de morar em outro lugar—ou pelo menos ter outro guarda-roupas, mais alguns metros quadrados de terreno, uma varanda nos fundos de casa, etc. Não importa qual carro dirigimos, gostaríamos de dirigir outro; não importa onde trabalhamos, gostaríamos de ter outro emprego com um chefe melhor e com mais dias de férias. Se tivéssemos essas coisas, e outras mais, seríamos verdadeiramente felizes. Todas essas são coisas que revolvem em torno do “eu.”

Em Mateus 5, Jesus Cristo chega e inverte essa mentalidade, declarando a notícia incrível que pessoas felizes, na verdade, são pobres, depreciadas, perseguidas, injuriadas, necessitadas e que além disso choram. A verdade é que, em grande medida, as coisas que fazem parte da constituição de nossas vidas—busca incessante por prazer, diversão e entretenimento, dinheiro, carreiras profissionais, etc.—são expressões de nossa carne caída em harmonia com a cegueira do mundo para aquilo que Cristo disse trazer verdadeira satisfação.¹

Em Mateus 5.3, Jesus já afirmou que não são os influentes ou bem espiritualmente que encontram felicidade, mas os falidos espiritualmente: “Bem-aventurados os pobres de espírito.” Agora, o Senhor adiciona mais um grupo à lista das pessoas felizes:

Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados (Mateus 5.4).

Essa é uma nova abordagem da verdadeira felicidade, uma revelação desconfortável e contrária ao entendimento comum.

Felizes os que Choram

No idioma grego, existem nove verbos diferentes para expressar a ideia de dor e tristeza, o que acontece de ser uma ilustração de que Deus espera que a humanidade experimente dores e sofrimento. Paulo escreve que a criação caída geme de dores enquanto aguarda a redenção final (Romanos 8.22). O próprio Jesus Cristo foi chamado de “homem de dores,” isto é, um homem bastante familiarizado na prática com o sofrimento (Isaías 53.3).

Lamento Bíblico

A Bíblia fala de vários tipos de pranto ou tristeza.

1. Primeiro: lágrimas que escorrem por causa de tristeza e perda.

Abraão lamentou a perda de sua esposa em Gênesis 23.2: ***veio Abraão lamentar Sara e chorar por ela***. Os que afirmam que lamentar a morte de um ente querido é algo carnal precisam observar a vida desse gigante na fé. E precisam observar o exemplo do nosso Senhor também, o qual derramou lágrimas diante do túmulo de Lázaro. Ele chorou abertamente, revelando a todos sua tristeza motivada pelo amor (João 11.35).

O homem mais forte e mais espiritual que andou pela terra derramou lágrimas por causa da perda. Ele, mais do que todas as pessoas, compreendeu plenamente o aguilhão da morte e a tristeza em torno da mortalidade e do túmulo.

2. Segundo: lágrimas de anseio piedoso.

Davi ansiava por um andar íntimo com Deus e sentiu profunda tristeza por causa de sua falta de comunhão com o Senhor. Ele escreveu no Salmo 42.1–3:

Como suspira a corça pelas correntes das águas, assim, por ti, ó Deus, suspira a minha alma. A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo; quando irei e me verei perante a face de Deus? As minhas lágrimas têm sido o meu alimento dia e noite, enquanto me dizem continuamente: O teu Deus, onde está?

Paulo também derramou lágrimas por ansiar crescimento e proteção à igreja de Éfeso (Atos 20.31).

3. Terceiro: lágrimas que acompanham a vida normal.

Timóteo derramou lágrimas de desencorajamento e Paulo escreveu:

Lembrado das tuas lágrimas, estou ansioso por ver-te, para que eu transborde de alegria (2 Timóteo 1.4).

Um pai com um filho doente foi a Cristo, chorando em agonia por causa da criança (Marcos 9.24). Houve também as lágrimas de gratidão e devoção da mulher que lavou os pés de Jesus com suas lágrimas (Lucas 7.38). O rei Ezequias chorou quando orou a Deus pedindo que fosse curado de sua doença. Deus lhe disse por meio do profeta: ***Ouvi a tua oração e vi as tuas lágrimas; eis que eu***

te curarei (2 Reis 20.5). Ester derramou lágrimas em sua súplica diante do rei, implorando que ele mudasse o edito que aniquilaria o povo judeu (Ester 8.3). Enquanto sofria, Jó disse: *os meus olhos se desfazem em lágrimas diante de Deus* (Jó 16.20). Os que sofriam injustiça derramavam as lágrimas dos oprimidos (Eclesiastes 4.1). Paulo derramou lágrimas de angústia pela igreja de Corinto e lhes relembrou: *no meio de muitos sofrimentos e angústias de coração, vos escrevi, com muitas lágrimas* (2 Coríntios 2.4). E isso é só o começo!

A verdade é a seguinte: ser maduro em Cristo não significa que você chora menos; pode significar que você chorará *mais*. Uma coisa é certa: maturidade espiritual redefine as coisas que nos fazem chorar.

Em seu comentário, Warren Wiersbe conta a história de um terrível acidente de trem que matou muitos passageiros. Num dos vagões estava uma mãe com sua filha pequena nos braços. A mãe estava morta, mas a criança ilesa. Quando os socorristas retiraram a criança da mãe, a menina sorriu e brincou. Eles viram que seu doce estava sujo de terra e gentilmente o tiraram de sua mão; somente aí ela começou a chorar. A garotinha não sabia nada sobre a morte, mas sabia o que era um doce.²

O que entristece nossos corações e nos faz chorar e lamentar aos 50 anos deve ser diferente dos que nos fez chorar quando tínhamos 5 anos.

Lamento antibíblico

Mesmo assim, muitas pessoas com 50 anos de idade ainda choram por seus doces—seus “brinquedos,” porque as coisas não são feitas do seu jeito, por causa de uma queda na bolsa de valores ou por causa de uma promoção perdida. Em geral, as pessoas, não lamentam um casamento terminado,

um relacionamento familiar destruído ou perda de integridade. As pessoas choram pelos motivos errados. A Bíblia registra vários exemplos disso.

1. Primeiro: lamento diabólico.

Esse é o lamento do homem que não pode satisfazer sua lascívia pelo pecado; ele lamenta não ter mais dinheiro ou oportunidade para pecar mais.

Enquanto estudava no ensino médio, trabalhei num pedágio recebendo pagamentos em guichês de motoristas que atravessavam uma ponte na região. Numa noite, um dos funcionários mais velhos me disse: “Olhe aquele hotel lá do outro lado de frente para a água. Está vendo aquelas janelas? Sabia que muitas pessoas estão, neste momento, se divertindo ali, praticando tantas perversidades? E eu tenho que ficar aqui trabalhando hoje à noite. Queria estar lá!” Esse indivíduo lamentava estar trabalhando e não pecando num quarto de hotel naquele momento.

Thomas Watson, o pregador Puritano, escreveu: “Esse é o lamento do diabo, cuja maior tortura é que não consegue ser mais perverso.”³ Esse é o lamento de Acabe, que cobiça a vinha de Nabote. Se você consegue imaginar isso, lemos em 1 Reis 21.4:

Então, Acabe veio desgostoso e indignado para sua casa, por causa da palavra que Nabote, o jezreelita, lhe falara, quando disse: Não te darei a herança de meus pais. E deitou-se na sua cama, voltou o rosto e não comeu pão.

O rei Acabe ficou emburrado porque não conseguiu as coisas do seu jeito. Sua birra se transformou em assassinato, quando sua esposa Jezabel matou Nabote com acusações falsas. Em seguida, ela deu a vinha ao seu marido e, imediatamente, seu espírito se alegrou.

A propósito, essa é uma advertência necessária a pais que deixam seus filhos fazer tudo do seu jeito quando choram, ficam bravos e fazem birra no supermercado ou shopping. Não recompense lágrimas egocêntricas. Esse lamento é perverso e a criança pode nunca abandoná-lo.

2. Segundo: lamento enganoso.

Essas são as famosas lágrimas de crocodilo; é tudo fingimento. Essa é a máscara da tristeza usada apenas para se conseguir dó, simpatia e apoio das outras pessoas. Esses são os fariseus dos dias de Cristo que passavam cinzas nas bochechas para que ficassem com um semblante de jejum. Neste mesmo Sermão do Monte, Jesus pregou mais adiante em Mateus 6.16:

Quando jejuardes, não vos mostreis contristados como os hipócritas; porque desfiguram o rosto com o fim de parecer aos homens que jejuam. Em verdade vos digo que eles já receberam a recompensa.

Essas são aquelas pessoas que sempre se rebaixam na esperança de as outras pessoas lhe dizerem como são maravilhosas. Esse tipo de “lamento” é um estratagema para conseguir dó e alimentar o orgulho.

Não há nada de espiritual em melancolia e tristeza. Jesus não disse: “Bem-aventurados os crentes melancólicos.” Charles Spurgeon, o pregador londrino do século 19, destacou, certa vez, que alguns pregadores que conhecia pareciam ter suas gravatas enforcando suas almas.⁴

3. Terceiro: lamento deprimente.

Essa é a tristeza prejudicial e desequilibrada que rouba esperança da alma. Esse é Judas, que ficou cheio de sentimento de desespero por saber que tinha pecado. Ele reconheceu sua culpa aos

líderes judeus em Mateus 27.4: ***Pequei, traindo sangue inocente.*** Contudo, o texto adiciona em seguida no verso 5 que Judas ***retirou-se e foi se enforcar.*** Judas, com efeito, se afogou em seu desespero.

Paulo escreveu aos coríntios sobre esse tipo de desespero sem esperança:

Porque a tristeza segundo Deus produz arrependimento para a salvação, que a ninguém traz pesar; mas a tristeza do mundo produz morte (2 Coríntios 7.10).

Não é surpresa que o maior índice de suicídio entre profissionais é na área da psicologia. Por que? Porque psicólogos estudam a condição humana, ouvem e veem a depravação do coração humano. Sem Cristo, não há solução, esperança ou cura. Sem Cristo, por que se preocupar?

Conforto, Força e Coragem para os que Choram

Caso você não tenha percebido, existe uma progressão nas bem-aventuranças. Uma vez que descobrimos nossa falência espiritual em Mateus 5.3, somos levados a lamentar nosso pecado em Mateus 5.4, o que, no fim, nos traz o conforto quando fardos são levantados e pecados perdoados por Cristo.

Nesse caminho à felicidade, Jesus Cristo fala de um lamento salutar—pranto por causa do pecado. Ele emprega o verbo grego mais forte para falar desse choro; é um pranto equivalente ao lamento da perda de um ente querido.

Nesse contexto, Jesus nos diz que os que choram encontram verdadeira felicidade porque eles são os únicos que lamentam seus pecados e pecaminosidade. Ao fazerem isso, são eles que vão

aos pés do Salvador em busca de perdão. Da primeira vez que você lamentou seu pecado e o confessou a Jesus Cristo, sua posição foi mudada para sempre—de pecador para santo redimido.

Palavras Purificadoras

Conforme lemos em 1 João 1.7, se confessarmos nossos pecados, *o sangue de Jesus... nos purifica de todo pecado*. O verbo traduzido como *purifica* é *katharizei*, o qual indica que Deus faz mais do que somente perdoar; ele, com efeito, apaga a mancha do pecado. O tempo verbal indica que isso é algo que acontece no presente. Já que pecamos todos os dias, esse processo é contínuo.⁵

O sangue de Jesus Cristo não nos purificou apenas no passado em relação à nossa posição diante de Deus; ele nos purifica diariamente. O sangue de Jesus Cristo *continuamente* nos purifica de todo pecado. Hoje mesmo, o sangue de Cristo remove a mancha do seu pecado.

O escritor do hino colocou essa verdade da seguinte maneira:

*Existe uma fonte cheia de sangue
escorrendo das veias do Emanuel;
e pecadores mergulhados nessa enchente
são purificados de suas manchas de pecado.
Querido Cordeiro que foi morto, Teu sangue
jamais perderá seu poder,
até que todos os redimidos da igreja de Deus
sejam salvos para que não pequem mais.*⁶

Que verdade poderosa! Até nossa redenção e glorificação, essa fonte *nunca* será fechada.

Palavras confiantes

Lembro-me de testemunhar a um hinduísta um

tempo atrás; era um homem animado e bondoso, polido e educado. Apesar de eu já conhecer as crenças fundamentais do Hinduísmo, perguntei-lhe algumas coisas sobre sua crença. Depois, eu lhe disse que a diferença entre o Cristianismo e o Hinduísmo é que ele *esperava* que seus pecados fossem perdoados, enquanto eu *sabia* que Deus tinha perdoado meus pecados. Quando lhe disse isso, ele abaixou a cabeça e seu semblante ficou aflito e triste. Ele reconheceu que sua religião jamais poderia lhe fornecer esse tipo de confiança.

Jesus Cristo disse: “Você deseja conhecer felicidade verdadeira? Ela não depende de você, pois a única coisa que faz é pecado. Traga seu pecado a mim porque eu *posso* e *irei* perdoá-lo.”

Palavras confortadoras

Jesus Cristo declara em Mateus 5.4: “Os que lamentam seu pecado serão consolados.” E a propósito, os que choram não são felizes porque choram; são felizes porque são perdoados. Felicidade não vem do lamento; ela vem da reação de Deus ao lamento, que é consolo.⁷

A palavra para *consolados* é a mesma utilizada para falar do ministério do Espírito Santo, o qual é chamado de Consolador. Isso significa que nossa força e coragem provêm dele.

Palavras fortalecedoras

Isso é muito mais do que apenas se simpatizar. “Simpatizar-se” significa “sentir o mesmo que outra pessoa.” “Consolar,” por outro lado, significa “fortalecer e encorajar o próximo.”⁸

Quando levamos nossos corações e mãos pecaminosos ao Senhor e lamentamos nosso pecado, ele não somente nos perdoa, mas nos encoraja e fortalece a continuar. Jesus Cristo não disse em Mateus 5.4: “Bem-aventurados os que

choram” e ponto final. Não. Ele disse: **Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados.** Continuamente confessamos nosso pecado e Deus continuamente nos fortalece e encoraja.

Martinho Lutero, o Reformador, escreveu em suas *95 Teses* (aquele documento que deu início à Reforma Protestante): “Nossa vida inteira é um ato contínuo de arrependimento e contrição.” Foi por meio do conforto de que seus pecados tinham sido perdoados e de sua justificação pela fé que Lutero encontrou força e coragem para se manter firme em sua convicção.

É de se esperar que o inimigo nos permitirá fazer tudo, menos ficar de olho em nosso coração pecaminoso e em nossa necessidade diária e desesperadora de Cristo. O inimigo sabe que, quando vamos a Cristo para confessar, ele sempre responde com consolo, força e encorajamento.

Cinco fontes de consolo

A Bíblia nos apresenta pelo menos cinco fontes de consolo.

1. Primeiro: somos confortados pelo Deus Pai.

Lemos em 2 Coríntios 1.3:

Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai de misericórdias e Deus de toda consolação!

Existem momentos quando precisamos do consolo de um pai.

Eu tenho uma lembrança viva em minha mente disso—foi de uma vez quando um dos meus filhos brincava na árvore no fundo do nosso quintal. No tronco da árvore, havia uma escadinha feita de

várias ripas pregadas e ele a usava muito para subir a árvore. Nesse dia em particular, eu estava a uns 50 metros dali, observando-o e admirando o espírito atleta de meu filho que se pendurava num galho a uns 2,5 metros do chão, usando a escada como apoio para os pés. Foi aí que seu pé escorregou. Quando perdeu o equilíbrio, ele foi para o outro lado da árvore.

Enquanto segurava o tronco com um braço e com a perna e ainda pendurado no galho com a outra mão, comecei a gritar por ajuda. Comecei a andar rapidamente em direção à árvore, mas ele não esperou por mim. Quando largou o galho, ele descobriu que, às vezes, largar dói mais do que se segurar. Ele soltou o galho e, na queda, arranhou o corpo nas cabeças dos pregos da escadinha. Os arranhões subiam da cintura ao peito. Ele caiu no chão, se pôs de pé num pulo e veio correndo; seus pés eram tão rápidos que até caiu uma vez enquanto corria. Quando chegou até mim, pulou nos meus braços e começou a chorar. E simplesmente o segurei e abracei, pois sabia que sentia uma dor que nunca sentira antes. Fiz o que qualquer pai que vê o filho em dor naturalmente faria: o consolei.

Se nós, que somos pecadores e perversos, fazemos isso, você acha que Deus fará menos com seus filhos? Nele, encontramos um Pai perfeito que nos fornece todo conforto que precisamos.

2. Segundo: somos confortados pela Palavra de Deus.

Paulo escreveu em Romanos 15.4, 13:

Pois tudo quanto, outrora, foi escrito para o nosso ensino foi escrito, a fim de que, pela paciência e pela consolação das Escrituras, tenhamos esperança... E o Deus da esperança vos encha de todo o gozo e paz no vosso crer, para que sejais ricos de esperança no poder do

Espírito Santo.

3. Terceiro: somos confortados pelo Espírito Santo.

Cristo prometeu aos discípulos que Deus o Pai lhes daria ***outro Consolador*** (João 14.16). Esse Consolador fornece esperança, consolo, força e coragem permanentemente.

4. Quarto: somos confortados pelo povo de Deus.

Lemos em 2 Coríntios 1.4:

É ele que nos conforta em toda a nossa tribulação, para podermos consolar os que estiverem em qualquer angústia, com a consolação com que nós mesmos somos contemplados por Deus.

Ou seja, estamos juntos nisso.

5. E quinto: somos confortados pela promessa de Deus.

Lembre-se do seguinte: Deus prometeu aliviar

completamente as situações que causam lamento somente naquele dia, quando ***enxugará dos olhos toda lágrima*** (Apocalipse 21.4).

Você sabe qual é uma das diferenças emocionais fundamentais entre as pessoas no céu e as pessoas no inferno? No céu, toda lágrima de sofrimento, tristeza e lamento por pecado será enxugada. Por outro lado, lemos que, no inferno, haverá ***choro e ranger de dentes*** (Mateus 8.12). Os indivíduos no inferno derramarão lágrimas infinitas e jamais conseguirão parar.

Lágrimas de Alegria

Então, Jesus diz nessa passagem: “Você sabe quem são as pessoas realmente felizes? Felizes são aqueles que trazem seus pecados até mim, os que momento após momento confessam seus pecados.”

Agora, podemos entender melhor Mateus 5.4: ***Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados***. Consolados não somente agora, mas para todo sempre.

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 16/03/2013

©Copyright 2013 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

¹ John MacArthur, *Kingdom Living* (Moody, 1980), p. 55.

² Warren Wiersbe, *Living like a King* (Moody, 1975), p. 45.

³ Thomas Watson, *The Beatitudes* (Banner of Truth, 1985), p. 59.

⁴ R. Kent Hughes, *The Sermon on the Mount* (Crossway, 2001), p. 26.

⁵ Fritz Rienecker e Cleon Rogers, *Linguistic Key to the Greek New Testament* (Regency, 1976), p. 785.

⁶ William Cowper, “There is a Fountain,” *Praise Hymnal*.

⁷ MacArthur, p. 61.

⁸ Wiersbe, p. 56.